

# AVALIAÇÃO DA GRANULOMETRIA DE GRÃOS BENEFICIADOS DE CAFÉS RESISTENTES À FERRUGEM

L.P.S. SANTOS<sup>1</sup>; P.S. SOUZA<sup>2</sup>; J.M.A. MENDONÇA<sup>3</sup>; P.L. PAULA<sup>4</sup>; A.F.LUZ<sup>5</sup>; I.B. FERREIRA<sup>6</sup>. <sup>1,4</sup>Engenheiros Agrônomos. lucas.paulino\_sta@hotmail.com, <sup>2,3</sup>Professores do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. paulo.souza@muz.ifsulde Minas.edu.br. <sup>5</sup>Tecnólogo em Cafeicultura; <sup>6</sup>Pesquisador PROCAFÉ. iran@fundacaoprocafe.com.br.

Nos últimos anos, têm surgido várias cultivares de café arábica que apresentam resistência à ferrugem, em condições que existam variações ambientais é esperado que haja intensa interação de genótipos com os ambientes em questão, sendo este as respostas dos genótipos aos ambientes de avaliação, ambos diferentes (TORGA, 2011). Porém, as regiões cafeeiras no Brasil diferem uma das outras, tendo características ambientais definidas e influenciando diretamente no comportamento das cultivares desenvolvidas. Conforme Carvalho et al. (2012), o ambiente influencia na expressão de parte do potencial de produção, sendo o vigor vegetativo relacionado com a adaptação das cultivares nas diferentes condições edafoclimáticas em que são cultivadas.

Há muitas avaliações quanto à respostas das cultivares, sendo o foco maior voltado à produção, mas tão importante quanto à produção das cultivares resistentes à ferrugem, à avaliação da granulometria de grãos é um importante fator à se levar em consideração no momento de escolha das cultivares que serão implantadas em cultivos comerciais. Levando-se em conta que quanto maior o número de grãos graúdos, melhor a aceitação no mercado e maior retorno financeiro para o produtor.

## Resultados e conclusões

**Tabela 1:** Porcentagem de grãos Chato graúdos (CG) e porcentagem de grãos Moca Graúdos (MG).

Tratamentos	CG(%)		MG(%)	
	2015	2016	2015	2016
Azulão (36/6)	78,10 a	92,56 a	4,29 b	4,14 a
Arara	63,24 a	90,60 a	5,43 b	4,97 a
Catucaí Roxinho	41,61 b	87,76 a	15,96 a	5,14 a
Catucaí Amarelo 3/5 S.SP	66,96 a	86,35 a	10,45 b	10,16 a
Catucaí Amarelo 20/15 CV 479	49,76 b	83,35 a	3,46 b	1,59 a
Japi Amarelo (19/8)	64,18 a	80,83 a	6,36 b	5,05 a
Catucaí Vermelho 24/137 CV 331 (3.27)	46,16 b	75,57 a	4,42 b	5,28 a
Acauã Amarelo	32,87 b	74,35 a	8,75 b	6,83 a
Icatu (Porte Alto)	46,31 a	71,51 a	3,30 b	6,36 a
Catucaí Vermelho 20/15 CV 102 (3.27)	49,76 b	71,12 a	4,51 b	3,88 a
Palmas I	46,39 b	68,99 a	8,81 b	5,61 a
Catucaí Amarelo 62	47,77 b	55,27 a	5,64 b	7,40 a
Catucaí Vermelho Multilinhas	22,17 b	49,68 a	2,56 b	4,75 a
Topázio	67,83 a	48,33 a	16,02 a	7,83 a
Japi Vermelho 19/8	40,81 b	-	3,28 b	-
Acauã item 2	65,65 a	-	21,88 a	-
Acauã item 8	36,15 b	-	15,38 a	-
Acauã Novo	32,32 b	-	14,14 a	-
Catucaí Amarelo cv7	37,23 b	-	24,95 a	-

Médias seguidas da mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Para avaliação da granulometria dos grãos utilizou-se uma amostra de 100 gramas de café beneficiado sem defeitos, os quais foram passados em um jogo de peneiras com crivos circulares para grãos chatos e crivos oblongos para grãos mocas, conforme Brasil (2003). As variáveis avaliadas foram: grãos chatos graúdos, composto pelo somatório das peneiras chato 19, 18 e 17 e grãos mocas graúdos sendo o somatório das peneiras 13, 12 e 11 (BRASIL, 2003).

De acordo com dados de 2 anos de avaliações, observa-se valores superiores para as cultivares Azulão (36/6), Arara, Catucaí Amarelo 3/5, Japi Amarelo (19/8), Icatu e Topázio, estando com melhor resultado para o ano de 2015, havendo diferença estatística e apresentando bons resultados no ano de 2016.

Cultivares como Catucaí Roxinho, Topázio, Acauã item 2, Acauã item 8, Acauã Novo e Catucaí Amarelo cv 7, apresentaram maiores valores de grãos moca graúdos. Nas avaliações de 2016, não houveram diferenças significativas entre as cultivares analisadas, as cultivares em que não há valores não foram colhidas no ano de 2016.